



PRIMEIRO DE MAIO: UM BALANÇO NECESSÁRIO



Mais uma vez, a direita e os patrões, através da máquina do Estado dominada por Bolsonaro, tentaram ganhar as ruas na data que representa a luta internacional dos trabalhadores contra a exploração. Os atos “verde-amarelos”, convocados para defender o deputado Daniel Silveira, foram esvaziados, mas atingiram, com apoio da imprensa, a intenção do governo: polarizar as ruas e desqualificar o caráter classista do 1º de Maio, favorecendo a campanha eleitoral de Bolsonaro.

Por seu lado, as organizações dos trabalhadores, há muitos anos abandonaram o caráter de luta do 1º de Maio, que, originalmente, era um dia de greve. Transformá-lo em feriado foi uma das manobras da burguesia para controlar o movimento da classe trabalhadora. No Brasil, na era Vargas, a data se transformou em uma festa para homenagear o trabalho, ou seja, a exploração do mundo capitalista. A ideia de um trabalhador normatizado, legislado pelo Estado, deixou heranças profundas no sindicalismo brasileiro. Mesmo com o surgimento de um movimento independente, com a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), após o fim da Ditadura Militar, o 1º de Maio manteve sua característica festiva, descolada das lutas empreendidas pelos trabalhadores de todas as categorias ao longo dos anos.

Neste ano, o 1º de Maio dos trabalhadores levou às ruas a necessidade de se organizar a campanha eleitoral com vistas ao fortalecimento do campo progressista, para derrotar o fascismo e o conjunto das políticas neoliberais. O maior ato aconteceu em São Paulo, promovido pelas principais centrais sindicais e com a

presença do ex-presidente Lula e do pré-candidato ao governo de São Paulo pelo PT, Fernando Haddad. No entanto, há menos de seis meses das eleições que colocam o Brasil no centro das atenções mundiais, ficou evidente a crise da esquerda nacional que, mesmo voltada para as eleições, não consegue mobilizar os trabalhadores dadas suas disputas internas.

Se, por um lado, as lideranças perderam a chance de fazer do 1º de Maio um dia de luta e protestos da classe trabalhadora, capaz de fazer a agitação entre as massas, a fim de despertá-las e atraí-las para a luta, por outro, a data demonstrou que os inimigos dos trabalhadores não perdem tempo e ocupam os espaços vazios. Apesar das pesquisas eleitorais indicarem a rejeição popular à reeleição de Bolsonaro, essa possibilidade é real, uma vez que ele tem a máquina do Estado nas mãos, apoio dos militares e da grande burguesia. A atual crise mundial do capitalismo, que se expressa na guerra da OTAN contra a Rússia, trará grandes desafios aos trabalhadores, que sempre pagam o preço das crises da burguesia. Retirada de direitos, desemprego e empobrecimento da população são as marcas de um governo cuja eleição foi viabilizada pela prisão de Lula, para realizar as reformas neoliberais que destroem os serviços públicos, precarizam as condições de trabalho e entregam as empresas estatais, de bandeja, às corporações estrangeiras. É urgente organizar os trabalhadores para derrotar esse governo. A candidatura Lula é instrumento de mobilização popular e deve ser apoiada com a construção de um grande movimento de massas, que oloque as reivindicações dos trabalhadores no cenário da disputa eleitoral.

CORREIOS: SD CAUSA DOENÇA AOS TRABALHADORES



Segundo a direção dos Correios, o Sistema de Distritamento — SD, visa auxiliar na gestão operacional de uma unidade distribuidora. Este auxílio estaria relacionado ao dimensionamento, à equiparação da carga de trabalho dos distritos e ao cálculo de efetivo para as atividades inerentes à prestação dos serviços postais. Ele deveria ser aplicado sempre que houvesse necessidade de equilibrar a carga de trabalho dentro de cada unidade e entre as áreas de entrega, de maneira a otimizar e melhorar a qualidade na prestação dos serviços à comunidade.

Entretanto, o SD, que vem sendo aplicado desde 1990, tem gerado justamente o inverso do que foi proposto pois a quantidade de distritos vem sendo reduzida e há uma sobrecarga de trabalho que agrava o adoecimento dos trabalhadores. O SD causa o aumento da área de distribuição e, mesmo com uma ação judicial que tramita na justiça determinando que a percorrida do carteiro se limite a 8 km, existem áreas com mais de 30 Km, quase uma maratona diária.

A precarização do trabalho nos Correios é parte das táticas para diminuir os custos trabalhistas e facilitar a privatização da empresa.

PT APRESENTA SEU PROGRAMA NACIONAL PARA A SAÚDE EM BELO HORIZONTE



Coordenado por Arthur Quioro e representantes do Partido dos Trabalhadores e dos Conselhos de Saúde, o encontro contou com a participação de militantes da área dos profissionais da Saúde, entre outros. O programa, destinado ao governo Lula, está sob a responsabilidade dos ex-ministros da Saúde dos governos do PT, Quioro, Alexandre Padilha e Humberto Costa.

Foram debatidos a necessidade de valorização dos profissionais da Saúde, a revogação da EC95, a emenda do Teto de Gastos, que impede gastos sociais, principalmente na área da Saúde, e o enfrentamento à privatização do SUS, que precariza o atendimento e desvaloriza os profissionais da área.

O programa prevê a retomada e ampliação do Plano Nacional de Vacinação, do Programa da Saúde da Família, da política de Saúde mental, embasada na luta antimanicomial, e a soberania na fabricação de medicamentos e vacinas na rede de laboratórios públicos.

A LPS propôs que no Plano Nacional de Saúde Pública, a ser elaborado na 17ª Conferência Nacional de Saúde, se estabeleçam metas para a substituição da rede privada, conveniada ao SUS, pela rede própria de unidades de atendimento, que garanta o financiamento público fundamentalmente para o setor público. A Conferência ocorrerá em 2023 e se faz urgente a organização da luta para que seja realizada pelo governo Lula e sob o controle popular e das forças políticas que defendem a Saúde pública como direito da classe trabalhadora.

SERVIDORES FEDERAIS: FALSA PROPOSTA DE REAJUSTE SALARIAL



Sem responder a nenhuma das solicitações de reuniões de negociação, feitas pelas entidades que representam os servidores públicos, o governo Bolsonaro anunciou na grande imprensa que dará um reajuste linear de 5% para toda a categoria. No entanto, a pauta defendida pelas entidades é a seguinte: reajuste salarial de 19,99%, revogação de EC 95 e arquivamento definitivo da PEC 32, que tramita no Congresso Nacional.

O anúncio do reajuste é resposta à promessa de uma Greve Nacional, a ser organizada pelas entidades representativas dos servidores públicos. A intenção do governo é desqualificar a mobilização, enganar os trabalhadores e confundir a opinião pública. Em mais de 6 anos sem reajuste, os servidores acumulam perdas salariais por conta dos altos índices de inflação. Os 5% anunciados sequer repõem a

inflação do último ano.

A proposta das entidades de 19,99% já está rebaixada e reajusta apenas as perdas inflacionárias relativas ao governo Bolsonaro. Basta de desrespeito aos servidores públicos, essenciais no atendimento à população. Temos que derrotar esse governo, em defesa dos direitos da classe trabalhadora brasileira.